



O ESTADO DE S. PAULO  
26/10/2013

ESPECIAL

# 150 ANOS DO FUTEBOL

O esporte mais popular do mundo completa aniversário do lançamento das regras e relembra os acontecimentos que o fizeram ganhar o coração de multidões



O início

# Os primórdios do futebol em uma viagem histórica

Ciro Campos

China, Grécia, Roma e Idade Média. Procurar as raízes do futebol é viajar pela história até chegar ao século XIX. Antes de os ingleses batizarem a nova modalidade, o objeto de desejo do jogo, a bola, já tinha sido chutada e muito disputada por continentes nos mais variados tamanhos e materiais. A evolução das regras caminhou ao lado dessas mudanças.

Um dos primeiros registros dos antecedentes do futebol é do *Episkiros*, jogado na Grécia Antiga. Equipes compostas por nove a quinze militares se enfrentavam em um campo retangular e a bola era uma bexiga de boi, que podia ser conduzida também com as mãos.

Quando os romanos dominaram a região, séculos depois, um dos costumes herdados foi a modalidade, que passou a ser chamada de *Harpastum* e era apreciada pelo imperador Júlio César. Ganhava quem fizesse a bola ultrapassar a linha de fundo adversária.

Também na Antiguidade, o esporte já era praticado na Ásia. Na China, o *Tsu-chu* consistia em chutar crânios



ARQUIVO/SHEFFIELD FC

**Os primeiros.** Sheffield é o clube mais antigo do mundo

*Clube mais antigo leilou livro de regras*

O clube mais antigo do mundo reconhecido pela Fifa, o Sheffield, precisou se desfazer há dois anos da sua maior relíquia. O pacote de documentos com as primeiras regras do futebol foi à leilão para ajudar o clube a equilibrar as finanças. Por cerca de R\$ 3 milhões o comprador arrematou o texto, que foi escrito à

mão em 1857.

O clube se orgulha por ter se mantido amador até os dias atuais e pretende vir ao Brasil em 2014 para fazer um amistoso com o Sport Clube Rio Grande (RS), o mais antigo time em atividade do futebol brasileiro, fundado por imigrantes alemães em 1900. A primeira equipe profissional do mundo é o Notts County, também da Inglaterra. Existente desde 1862, o time está na 3.ª divisão nacional.

de rivais derrotados nas guerras. Depois, as bolas passaram a ser feitas de couro e precisavam ser conduzidas até o gol, armado entre duas traves de bambu. Essas atividades serviam para treinar soldados para a guerra, embora aceitassem também a participação de mulheres. A versão japonesa

era o *Kemari*. Os oito jogadores se reuniam em um campo demarcado por quatro árvores e precisavam fazer o máximo de embaixadas com uma bola feita de pele de cervo e recheada com serragem.

Na Idade Média, exércitos de até 600 jogadores de ci-

dades rivais disputavam o *Soule*, batizado na França. O objetivo era passar pelos adversários e levar a bola até a paróquia adversária. Por ser violento, chegou até a ser proibido pelo rei Filipe V.

Depois, passou a ser comum na Europa a prática

de chutar uma bola e em cada região isso adquiriu peculiaridades. Na Inglaterra do século XIX, cada universidade ou grupos de amigos tinha as normas próprias de disputa, algumas parecidas com as atuais.

A primeira tentativa de padronização veio em 1857, quando o primeiro o clube do mun-



**Só um.** Dos 11 times precursores oficiais do futebol, apenas o Civil Service ainda existe

**O começo e a evolução da nova modalidade ao longo do século XIX**

**1857**

O Sheffield Football Club é o primeiro time do mundo a ser fundado, feito reconhecido pela Fifa e pela Associação Inglesa de Futebol. Na época, os dirigentes locais foram pioneiros ao elaborar uma inédita cartilha com regras do esporte.



**1871**

Começa o primeiro campeonato da história: a Copa da Inglaterra, disputada por 15 equipes. O campeão foi o Wanderers, em final jogada em 1872. A edição atual conta com 737 clubes.



# 1863, o batismo oficial do esporte

O pontapé oficial do futebol foi dado em um pub em Londres. Há exatos 150 anos, em uma noite de segunda-feira, um encontro com a presença de 11 homens concluiu dois objetivos. Primeiramente, terminou de formalizar as regras da modalidade e, ao criar a Associação Inglesa de Futebol, reuniu diversos clubes interessados em fortalecer o esporte e torná-lo cada vez mais popular.

Todos os presentes ao encontro eram representantes de equipes da capital britânica. Delas, apenas uma ainda existe: é o Civil Service, um time que continua em ligas amadoras. No começo deste mês, o clube teve a honra de ser convidado pela família real britânica para jogar a primeira partida da história no jardim do Palácio de Buckingham, em comemoração ao 150º aniversário da Associação Inglesa.

“A formalização das regras permitiu que o futebol fosse praticado ao mesmo tempo de forma igualitária e competitiva”, explicou Neil Ward, diretor do Civil Service. Antes não havia uma unificação das normas e, por isso, os jogos costumavam ser divididos: cada tempo era disputado conforme as regras de um dos times. Com o regulamento estabe-

**11**  
clubes assinaram a ata do encontro que formalizou as regras e a primeira associação, a inglesa

**12**  
times jogaram o primeiro Campeonato Inglês, em 1888. O título ficou com o Preston North End

lecido, os clubes começaram a se organizar. Como não bastava jogar amistosos, foi criada a primeira competição da história: a Copa da Inglaterra.

Em julho de 1871, apenas 15 clubes se inscreveram, número considerado frustrante pela Associação, que já tinha 50 filiados. O título ficou com o

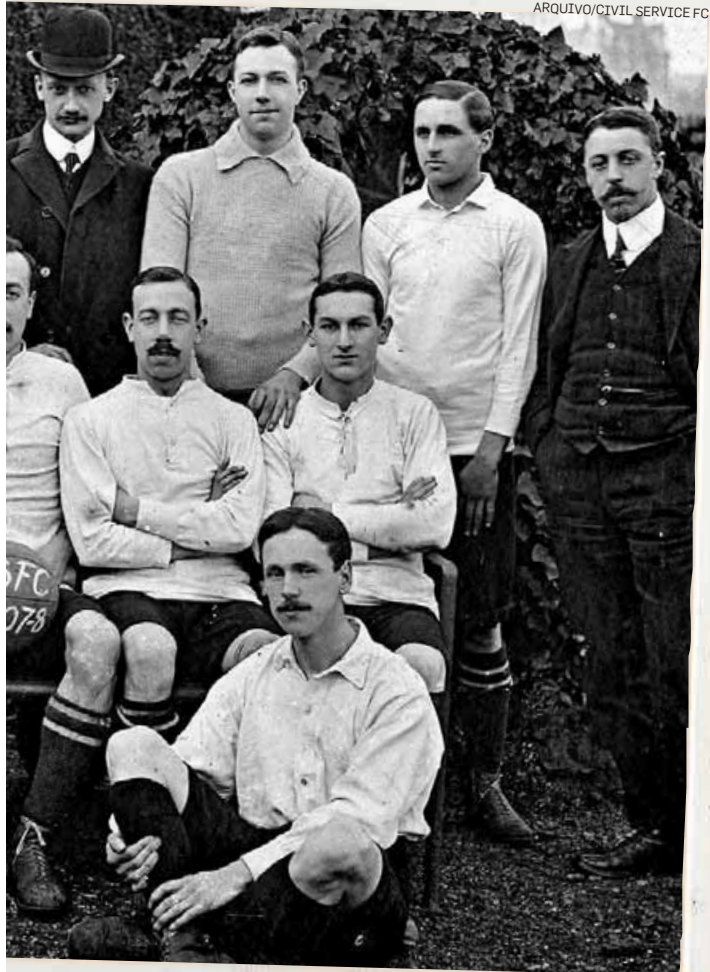
Wanderers, de Londres. O torneio revelou talentos e aumentou a vontade dos dirigentes de montar uma seleção inglesa. Em acordo com o país vizinho, a Escócia, foi marcado o primeiro amistoso internacional da história. O resultado foi um empate sem gols.

O novo esporte passou a crescer principalmente nas áreas industriais. As famílias migravam das zonas rurais para trabalhar como operários e o futebol passou a ser uma forma de entretenimento e identificação com o novo local.

Após 20 anos de formalização, o futebol enfrentou a primeira polêmica. Depois de duas assembleias, foi aprovada em 1885 a profissionalização dos jogadores. Alguns clubes se revoltaram a mudança.

Ainda faltava, porém, organizar o calendário. Cada time tinha o próprio, com o número variado de jogos e disputas em diferentes copas regionais. Foi aí que William McGregor, diretor do Aston Villa, criou o Campeonato Inglês, em 1888. O formato de disputa reuniu as 12 equipes em um sistema de pontos corridos com partidas de ida e volta. Esse regulamento vale até hoje e foi copiado por diversos países, como o Brasil.

Na virada para o século XX, o futebol começou a superar fronteiras, graças a excursões de clubes ingleses pelo exterior e também a homens que levaram para outros países, como o Brasil, as regras e os objetos para a prática da modalidade.



ARQUIVO/CIVIL SERVICE FC

do foi fundado e, de forma inédita, colocou no papel a formalização das normas com detalhes importantes: as cobranças de faltas e de laterais, escanteios e o travessão.

“Publicamos a primeira cartilha de regras da história, que serviram como base para a criação oficial, seis anos depois, da

Associação Inglesa e do código que norteia o futebol até hoje”, explicou o presidente do Sheffield FC, Richard Tims.

A equipe é reconhecida pela Fifa como o mais antiga do mundo e atualmente está apenas na 8.ª divisão, mas deixou um legado que seria ampliado poucos anos depois.

## 1872

No dia 30 de novembro foi realizada a primeira partida amistosa entre seleções nacionais, jogada de acordo com as regras estipuladas em 1863. Em Glasgow, na Escócia, a equipe local recebeu a Inglaterra. O resultado final foi 0 a 0.



## 1885

Após muita discussão, passou a ser permitido o profissionalismo. Ao final de duas votações em assembleias a Associação Inglesa aprovou a medida, que gerou a revolta da minoria que foi derrotada.



# A fundação da Fifa para regular o futebol

**A** entidade mais poderosa do futebol mundial, a Fifa, surgiu de forma discreta. A ata de fundação foi assinada em uma reunião em 1904 nos fundos da sede da União Francesa de Esportes Atléticos (USFSA), em Paris, com pouca adesão – representantes de apenas sete países europeus estavam presentes.

A ideia de criar uma federação internacional de futebol veio do francês Robert Guérin, secretário da USFSA. Com o intuito de reconhecer a formalização da associação inglesa e criar uma entidade internacional, ele entrou em contato com outros países. Fora o pouco apoio, teve ainda outro revés: três semanas antes do encontro de fundação, os inventores formais do futebol avisaram que não participariam da Fifa.

A reunião inaugural aprovou o estatuto com itens primordiais para dar forma às competições entre seleções: a adoção das regras estabelecidas em 1863 e a proibição de jogadores representarem simultaneamente mais de um país.

Já em 1906 os integrantes da Fifa pretendiam organizar a primeira competição internacional. Mas a ideia só foi vingar dois anos de-



ARQUIVO/ESTADÃO  
**Mentor.** Rimet (esquerda) criou a Copa do Mundo



ARQUIVO/ESTADÃO  
**Berço.** Fifa foi criada em Paris, na França

**7**

**Países fundaram a Fifa:** França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Suíça e Suécia

**209**

**federações nacionais de futebol estão filiadas à Fifa atualmente. A ONU conta com 193 membros.**

**14**

**jogadores já receberam o prêmio da Fifa de melhor do mundo, que é entregue desde 1991**

pois, quando a Federação Inglesa assumiu a responsabilidade de incluir o torneio de futebol pela primeira vez de forma oficial na programação dos Jogos Olímpicos. No evento realizado em Londres, os donos da casa venceram.

Ao mesmo tempo em que a Europa tentava se organizar, o

futebol sul-americano dava um passo adiante. O Uruguai sediou e ganhou em 1916 a primeira competição continental: a Copa América, que teve quatro participantes.

Anos depois, a Primeira Guerra Mundial eclodiu e interrompeu a evolução do futebol pela Europa. Somente em

1921 a Fifa retomou o fôlego, com a eleição do francês Jules Rimet para a presidência, cargo que ocuparia pelos próximos 33 anos.

Logo no começo o dirigente procurou atrair novos filiados e a organizar o torneio de futebol dos Jogos de Paris, em 1924, que teve 24 seleções.

O crescimento ajudou Rimet a organizar a primeira Copa, em 1930, e a conseguir nos bastidores a adesão das federações britânicas à Fifa, em 1946.

O período pós-guerra foi de muito crescimento para a entidade. Ao completar 50 anos, já contava com 84 membros. Nos anos 1970, sob a presidência de João Havelange, a estratégia foi de conquistar mais filiados, até mesmo aqueles que não são reconhecidos internacionalmente como países.

A abertura política faz a Fifa ter atualmente 209 associados. Entre os membros, estão nações não pertencentes à ONU, como Taiti, Ilhas Faroé, Palestina, Guam, Hong Kong, Montserrat e Ilhas Cook.

## Os acontecimentos curiosos da trajetória da Fifa e das Copas

**1909**

Entidade tem pela primeira vez a filiação de países de fora da Europa, a começar pela África do Sul. Três anos depois, Argentina e Chile passam a fazer parte.

**1966**

Susto quatro meses antes da Copa: a taça foi roubada em Londres e só foi achada dias depois, embrulhada e escondida em arbustos. O herói foi o cachorro Pickles. O dono dele recebeu recompensa.





# A disputa da Copa do Mundo a partir de 1930

O congresso da Fifa na Holanda, em 1928, terminou com uma missão: organizar um Campeonato Mundial de seleções. O sucesso do torneio olímpico motivou o presidente da entidade, Jules Rimet, a planejar a primeira Copa do Mundo da história. O Uruguai seria a sede.

O país vinha de dois títulos olímpicos e construiu para receber a Copa o imponente Estádio Centenário, com capacidade para 100 mil pessoas. Porém, os anfitriões ficaram decepcionados com a aceitação dos países europeus. Apenas Bélgica, França, Iugoslávia e Romênia aceitaram encarar a longa viagem de navio para chegar a Montevideú.

Com 13 participantes, o torneio foi vencido pelos donos da casa, que na final bateram a Argentina. Em represália aos europeus, o Uruguai não disputou a Copa seguinte, na Itália, quatro anos depois.

Após a II Guerra Mundial, as Copas foram retomadas no Brasil, em 1950, com 13 seleções. Quatro anos se passaram e foi a vez de a Suíça receber 16 equipes para o Mundial. Esse número de participantes

CAMPEÕES			
CAMPEÃO	VICE	SEDE	ANO
Uruguai	Argentina	Uruguai	1930
Itália	Checoslováquia	Itália	1934
Itália	Hungria	França	1938
Uruguai	<b>Brasil</b>	<b>Brasil</b>	1950
Alemanha	Hungria	Suíça	1954
<b>Brasil</b>	Suécia	Suécia	1958
<b>Brasil</b>	Checoslováquia	Chile	1962
Inglaterra	Alemanha	Inglaterra	1966
<b>Brasil</b>	Itália	México	1970
Alemanha	Holanda	Alemanha	1974
Argentina	Holanda	Argentina	1978
Itália	Alemanha	Espanha	1982
Argentina	Alemanha	México	1986
Alemanha	Argentina	Itália	1990
<b>Brasil</b>	Itália	Estados Unidos	1994
França	<b>Brasil</b>	França	1998
<b>Brasil</b>	Alemanha	Japão e Coreia	2002
Itália	França	Alemanha	2006
Espanha	Holanda	África do Sul	2010

se manteve até 1978, para duplicar no intervalo de 20 anos.

A escalada do interesse pela Copa fez a competição ter mais de 200 inscritos para uma vaga na edição de 2014. O evento se transformou em um fenômeno de audiência. Segundo dados da Fifa, aproximadamente metade da população mundial assistiu pela TV às partidas da Copa de 2010.



1. Uruguaio Nasazzi e argentino Ferreira se cumprimentam antes da final da Copa de 1930, em Montevideú  
2. Gol de Iniesta, da Espanha, garantiu o título sobre a Holanda em 2010

**1970**  
Ao ser tricampeão mundial no México, o **Brasil** ganhou a taça Jules Rimet em definitivo. Para a Copa seguinte, na Alemanha, a Fifa lançou um concurso para escolher o novo troféu. Entre os 53 candidatos, levou a melhor o artista italiano Silvio Gazzaniga. A nova taça tem 36 cm, 6 kg e é de posse transitória.

**2004**  
A Fifa comemora centenário com jogo festivo em Paris entre Brasil e França. As equipes jogaram o primeiro tempo com réplicas dos uniformes usados no começo do século XX. O amistoso terminou empatado sem gols.



# O esporte desembarca no Brasil em 1894

O esporte preferido dos brasileiros veio importado ao País em uma bagagem com espaço suficiente para caber duas bolas usadas, uniformes de jogo e um livro com as regras.

Era fevereiro de 1894 e nem o jovem de 20 anos dono de todos os objetos tinha noção do impacto que apresentar o futebol ao Brasil significaria. O paulistano Charles Miller retornava à cidade após dez anos de estudos em Southampton, na Inglaterra, onde nas aulas entrou em contato com o *football*. Ele foi mandado para lá como um desejo do pai, um inglês que veio morar no País para ajudar a construir ferrovias.

Miller logo passou a frequentar o São Paulo Athletic Club (SPAC), onde a elite paulistana se reunia e tinha como esporte preferido o críquete, e passou a apreciar a nova modalidade. “O futebol cresceu rápido porque é um jogo fácil, aberto para todos e com



Memória. Historiador John Mills e as taças do São Paulo Athletic Club



Pioneiro. Miller trouxe o futebol ao Brasil

poucas regras. Os outros esportes tinham muitas exigências, pois não se joga tênis sem quadra, críquete sem taco e nem golfe em um espaço pequeno”, explicou John Mills, autor da biografia de Miller.

A intensa imigração de ingleses para o Brasil também contribuiu para o número de praticantes aumentar. Muitos de-

les se mudaram para trabalhar na construção da estrada de ferro de Santos-Jundiaí, usada para escoar a exportação de café, e não abriram mão dos costumes, como o esporte.

Os clubes de campo eram os principais locais de partidas, que tinham intuito apenas recreativo. O público era formado por homens e mulheres em

trajes elegantes.

Junto com Casemiro da Costa e o imigrante alemão Hans Nobiling, Miller formou a tríplice responsável por organizar a Liga Paulista de Futebol, em 1902. Simultaneamente, o descendente de ingleses Oscar Cox era o pioneiro do futebol no Rio e se tornou um dos fundadores do Fluminense.

Charles Miller faleceu em 1953, aos 78 anos, quando acompanhava o futebol em uma situação oposta à que havia planejado. “Ele não gostou de ver o esporte profissionalizado e achava que a pessoa não deveria viver de futebol. Mas foi se acostumando”, disse Charles Miller Neto, descendente do pioneiro.

## O primeiro time exclusivamente de futebol

Somente na virada de século foi fundado no Brasil o primeiro clube exclusivamente voltado para a prática do futebol. Novamente os pioneiros foram imi-

grantes, mas dessa vez alemães e no extremo Sul do País.

O Sport Club Rio Grande, de 1900, foi criado por Johannes Minnemann. Ele e outros alemães e italianos recém-chega-

dos ao Brasil e de classes abastadas queriam praticar o esporte. “Eles importavam materiais e nas horas vagas, viajavam de trem para fazer apresentações

nas cidades, onde eram recebidos com festa”, contou a diretora do memorial do clube, Helena Portella.

Em uma das idas, o destino foi Porto Alegre, em 1903. Após a exibição, os jogadores incentivaram um grupo de jovens locais a montar o pró-

prio clube. A resposta veio dias depois: o Grêmio foi fundado.

O Rio Grande, atualmente na 3.ª divisão gaúcha, também foi um dos primeiros a realizar jogos internacionais. Geralmente os adversários eram marinheiros de navios que atracavam no porto da cidade.

Os primeiros passos do futebol antes de o Brasil se tornar potência

1895

É realizada na Várzea do Carmo, em São Paulo, a primeira partida de futebol no Brasil. São Paulo Railway e Companhia de Gás entraram em campo com vários imigrantes ingleses na escalação.



1902

É realizado no País a primeira competição da história, o Campeonato Paulista. Liderado pelos gols do artilheiro Charles Miller, o São Paulo Athletic Club foi o campeão daquele ano. O time ganharia também os títulos das duas edições seguintes.



# A transformação do País em uma potência

Antes de se tornar paixão nacional, o futebol teve de passar por uma luta de classes no Brasil. De elitista e amador, tornou-se popular e profissional.

Antes restrito a exibições entre clubes sociais, o esporte começou a ficar mais sério quando a rivalidade cresceu. Para chegar à vitória, passou a ser necessário chamar reforços, geralmente negros de classes baixas, que enfrentaram o preconceito de entrar em um ambiente de descendentes europeus. Alguns tentavam disfarçar as feições ao alisar o cabelo e passar pó de arroz no rosto.

O esporte ainda era obrigatoriamente amador até a década de 1920 começar a romper com essa barreira. Pagar prêmios para jogadores era cada vez mais comum e, em 1923, o Vasco deu nova dimensão a esse falso amadorismo. O time foi o campeão carioca com uma equipe composta por atle-

## Alguns craques do futebol brasileiro

● **Friedenreich**  
Primeira estrela do futebol do Brasil, foi nove vezes artilheiro do Campeonato Paulista.

● **Pelé**  
Marcou 1283 gols e ganhou três Copas do Mundo. Foi escolhido o atleta do século.

● **Garrincha**  
Famoso pelos dribles, venceu duas Copas pelo Brasil.

tas negros registrados como empregados por comerciantes portugueses apenas para burlar a exigência. Além disso, a equipe inovou ao implantar a concentração e a preparação física para as partidas.

A partir dali, o futebol conviveu com o contraste entre o amadorismo e o profissionalismo, regulamentado em 1933.

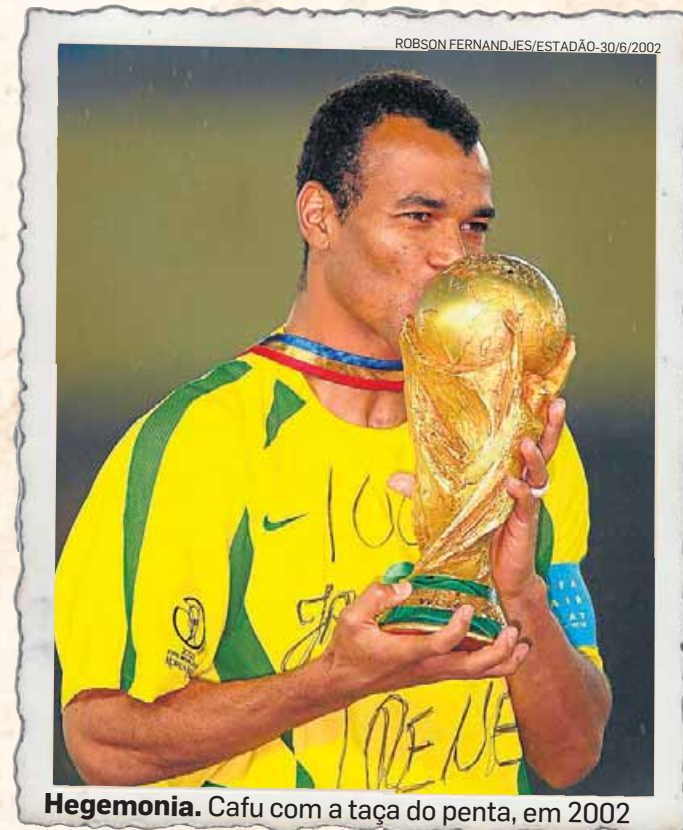
● **Zico**  
Meia de estilo técnico e refinado, foi ídolo no Flamengo e o maior artilheiro da história do estádio do Maracanã.

● **Romário**  
Artilheiro e matador, comandou o Brasil na conquista da Copa de 1994, nos Estados Unidos.

● **Ronaldo**  
Foi eleito três vezes o melhor do mundo, ganhou a Copa de 2002 e é o maior artilheiro da história dos Mundiais, com 15 gols.

Essa confusão fez a seleção ser eliminada na primeira fase da Copa de 1934, com uma equipe longe de ter a força máxima.

A péssima participação fez o amadorismo ser largado de vez. O Brasil já perdia jogadores para ligas profissionais da Europa e, ao se organizar, fortaleceu os campeonatos e a revelação de talentos.



Hegemonia. Cafu com a taça do penta, em 2002

## A coleção de cinco conquistas pelo mundo

O futebol brasileiro domina o planeta. Foram cinco Copas do Mundo conquistadas em quatro continentes diferentes, feito até agora

inatingido pelos adversários.

A primeira estrela no peito foi conquistada diante da Suécia, em 1958. Pelé, Vavá e Garrincha arrasaram os donos da casa por 5 a 2 na final. Quatro

anos mais tarde, no Chile, essa mesma geração faturou a segunda Copa ao fazer 3 a 1 na Tchecoslováquia na decisão.

Em 1970, Pelé já era mais experiente e teve a companhia

de um extenso rol de craques como Jairzinho, Rivellino, Gerson e Tostão para a conquista do tri. Em seis jogos, seis vitórias, e a última delas por goleada: 4 a 1 na Itália.

O longo jejum de 24 anos sem títulos acabou justamente contra os italianos, nos Esta-

dos Unidos. De forma sofrida, nas cobranças de pênaltis, deu Brasil pela quarta vez.

O penta veio em 2002, no primeiro Mundial realizado na Ásia. Ronaldo e Rivaldo foram as estrelas de uma equipe que ganhou os sete jogos disputados na Coreia e no Japão.

1914

Seleção brasileira faz o primeiro jogo da história, um amistoso contra o Exeter City, da Inglaterra, no estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. O placar foi de 2 a 0 para o Brasil, gols de Oswaldo Gomes e Osman.



1952

Brasil estreia a camisa amarela, que substituiu o uniforme branco. A antiga cor foi aposentada como forma de esquecer a traumática derrota de virada por 2 a 1 na final da Copa de 1950 para o Uruguai, em pleno estádio do Maracanã.



# Quando o esporte se transforma em negócio

**E**ra amador, depois virou profissional e agora é uma mina de ouro. O futebol se transformou ao longo do século XX em negócio lucrativo e capaz de movimentar por ano R\$ 11 bilhões só no Brasil e gerar mais de 370 mil empregos, segundo dados de pesquisa da Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com a consultoria Deloitte, o mercado do futebol europeu movimentou na temporada 2011-12 cerca de R\$ 58 bilhões, um aumento de 11% em relação ao ano anterior. A Fifa também se deu bem e fechou o ano passado com R\$ 194 milhões de lucro.

A transformação do futebol em algo rentável foi lenta e teve como grande explosão a década de 1980, quando os eventos esportivos passaram a ter mais patrocinadores. “Os avanços da comunicação deixaram mais fácil dar visibilidade ao esporte e fazer dele algo mais lucrativo para quem anuncia”, explicou o professor Robert Alvarez, pesquisador do Núcleo de Negócios do Esporte da ESPM.

Um dos marcos da modernização do esporte aconteceu na Inglaterra. Em 1989 a superlotação no estádio de Hillsborough, em Sheffield, causou a morte de 96 pessoas. A tragédia motivou o governo inglês a redigir o Relatório Taylor, que sugere



**Reforço financeiro.** David Beckham garantiu ganhos também nos negócios



riu que os estádios deveriam acomodar apenas pessoas sentadas e com lugares marcados.

Isso motivou o país e o resto do mundo a procurar formas de como conseguir recursos para se modernizar. “A partir da década de 1980, a Fifa, por exemplo, teve um grande salto nas vendas dos direitos de

transmissão das Copas. A Uefa também se reestruturou e passou a lucrar mais com suas competições”, disse o consultor de marketing e gestão esportiva Amir Somoggi.

Atualmente o futebol contempla ganhos nos programas de sócio-torcedor, transferências, cotas de transmissão, pa-

trocínios e lojas oficiais. O combustível disso é inesgotável: a paixão do torcedor.

Esse valor intangível é um dos responsáveis por fazer dos times instituições perenes. Enquanto nas últimas décadas diversas empresas foram à falência, pouquíssimos clubes fecharam as portas.

Os jogadores têm o papel de dar resultados também nas ações de marketing. O Real Madrid, por exemplo, chegou a vender 200 camisas por hora com o nome de Beckham logo depois de o inglês ter sido contratado, em 2003. No ano passado, o Botafogo aumentou 50% em uma semana o número de sócios-torcedores após ter assinado com Seedorf.

## A era Havelange no comando da Fifa



O brasileiro João Havelange foi presidente da Fifa por 24 anos, período em que fez o futebol se expandir, ao dar vagas nas Copas para todos os continentes, além de transformar a entidade em uma máquina de arrecadação. É acusado de ter feito lobby para Adidas e Coca-Cola terem ajudado na sua eleição ao cargo, em 1974. Em troca, teria oferecido às empresas o contrato de anuidades no torneio.

Durante sua gestão, conseguiu alavancar o lucro com a venda dos direitos de transmissão. Para a Copa de 1990, na Itália, a Fifa negociou o equivalente a R\$ 173 milhões. Já em 2002, o primeiro mundial realizado após a saída de Havelange, as cifras foram de R\$ 2,17 bilhões.

O dirigente renunciou ao cargo de presidente de honra da Fifa em abril. Ele, junto com o ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, é acusado de ter recebido R\$ 40 milhões de propina entre 1992 e 2000 da ISL, empresa que vendia direitos de transmissão das Copas de 2002 e 2006.

### A globalização e os negócios mudam as fronteiras do futebol

**1934**

Anfilóquio Guarisi é o primeiro brasileiro a ganhar uma Copa. O ponta-direita paulistano atuava na Lazio e foi campeão pela Itália, que também tinha o argentino Luis Monti.



**1970**

A empresa alemã de material esportivo Adidas produz pela primeira vez a bola que seria usada em uma Copa, a Telstar. Desde então, a fabricante passou a ser a fornecedora fixa de todos os Mundiais.



# A geopolítica passa a fazer parte do jogo

O futebol acompanhou as tendências geográficas do planeta e passou a ser um mapa-múndi quase tão variado quanto às divisões das fronteiras.

O continente da última Copa do Mundo, a África, é um mosaico de como a geopolítica norteou os estilos de jogo. Ex-colônias britânicas como Nigéria, Gana e África do Sul, por exemplo, herdaram o jogo veloz e de bolas áreas, enquanto os franceses deixaram em Camarões, Mali e Burkina Faso o toque de bola refinado e o jogo cadenciado.

No Brasil, a miscigenação de culturas pelo território ao longo da história produziu estilos variados. No Sul, o estilo aguerrido e de marcação, características da proximidade com Argentina e Uruguai; em áreas de influên-

cia africana, a herança foram o ritmo, a agilidade corporal e o improviso do drible. Dos europeus, vieram a consciência tática e a organização para transformar esses atributos em uma máquina de títulos.

O outro sentido do fluxo migratório também tem resultados visíveis. Os alemães, antes conhecidos pelo estilo frio, tático e metódico, têm hoje uma geração de futebol leve, rápido e ofensivo, protagonizado por descendentes de imigrantes turcos, tunisianos e ganeses.

A França campeã mundial em 1998 ficou conhecida pela gíria BBB (*black, blanc e beur*: negros, brancos e imigrantes árabes). O filho de argelinos Zinedine Zidane foi o craque da conquista junto com a defesa liderada pelo malinês Marcel Desailly e por Lilian Thuram, nascido em Guadalupe.

As intensas mudanças políticas do século XX impactaram também em quem eram as potências. A URSS – a primeira campeã da Eurocopa, em 1960 –, deixou de ser um adversário temido, para se frag-



Miscigenação. França de imigrantes garantiu o título da Copa de 1998

mentar em países que até agora chegaram ao máximo a uma fase de quartas de final de Copa, com a Ucrânia, em 2006.

Também na Europa, a Iugoslávia perdeu força ao se dividir em sete países. Dejan Stankovic é um personagem desse impacto. O jogador de 35 anos nasceu em Belgrado e é o único da história a ter disputado três Copas do Mundo por três países diferentes: Iugoslávia (1998), Sérvia e Montenegro (2006) e Sérvia (2010). Em seu segundo Mundial, por exemplo, presenciou a torcida

vaiar o próprio hino. Um mês antes do torneio Sérvia e Montenegro haviam se tornado nações separadas.

A relação passional do povo com o futebol também demonstra a importância política do esporte. Em 1934, a Itália sediou a Copa do Mundo e o primeiro-ministro do país, Benito Mussolini, fez questão de vincular a imagem do Partido Fascista ao título da equipe.

Na Copa de 1970, a seleção brasileira ganhou o torneio no México movido pelo lema “90 milhões em ação” e o

trunfo virou artifício para a propaganda política do regime militar. Anos depois, em 1978, o presidente argentino Jorge Videla colheu os mesmos frutos ao ver a equipe do técnico Cesar Luis Menotti ser campeã diante da torcida em Buenos Aires. O treinador, aliás, gostava de repetir uma frase com uma definição precisa sobre tudo o que vai além do esporte: “Quem só de futebol sabe, nem de futebol sabe...”

**Nômade.** Dejan Stankovic jogou três Mundiais por países diferentes



**2001**

O ganês Gerald Asamoah se torna o primeiro negro a jogar pela seleção da Alemanha. O atacante marcou gol na estreia, um amistoso contra a Eslováquia, e foi convocado para as Copas do Mundo de 2002 e 2006.

**2003**

O milionário russo Roman Abramovich compra o Chelsea e inicia uma era de investimentos estrangeiros em time ingleses. O dinheiro do empresário leva o clube a sanar as dívidas e se transformar em uma potência do futebol europeu.





Goleadores

# Os artilheiros das Copas do Mundo

**P**oder disputar uma Copa do Mundo é o sonho de qualquer jogador. Porém, apenas uma ínfima fatia deles vai conseguir concretizar e uma parte ainda menor tem o orgulho de falar que fez gol no mais importante torneio do futebol.

Outros felizardos foram mais longe e estão entre os que mais balançaram as redes adversárias em Mundiais. Do Brasil, recordista em títulos e participações, vem também o atacante líder na artilharia. Ronaldo foi campeão e marcou ao todo 15 gols em três Copas diferentes, mas pode perder o posto para o alemão Miroslav Klose, que tem um gol a menos e sonha no ano que vem conseguir disputar a quarta Copa do Mundo.

## ARTILHEIROS

GOLEADOR	GOLS	ANO
Stábile (Argentina)	8	1930
Nejedly (Checoslováquia)	5	1934
<b>Leônidas da Silva (Brasil)</b>	7	1938
<b>Ademir de Menezes (Brasil)</b>	8	1950
Kocsis (Hungria)	11	1954
Fontaine (França)	13	1958
Albert (Hungria), Ivanov (URSS), Jerkovic (Iugoslávia), Sánchez (Chile), <b>Vavá e Garrincha (Brasil)</b>	4	1962
Eusébio (Portugal)	9	1966
Gerd Müller (Alemanha)	10	1970
Lato (Polónia)	7	1974
Kempes (Argentina)	6	1978
Paolo Rossi (Itália)	6	1982
Lineker (Inglaterra)	6	1986
Schilacci (Itália)	6	1990
Stoichkov (Bulgária) e Salenko (Rússia)	6	1994
Suker (Croácia)	6	1998
<b>Ronaldo (Brasil)</b>	8	2002
Klose (Alemanha)	5	2006
Müller (Alemanha), Sneijder (Holanda), Villa (Espanha) e Forlán (Uruguai)	5	2010



# 15 gols

Aos 21 anos, era a estrela da Copa de 1998 e marcou **quatro vezes**. Depois, foi o goleador absoluto com **oito gols em 2002** e fez mais **três em 2006**



**RONALDO**  
Brasil

# 4 Copas

Aos 17 anos, integrou o grupo do Brasil no tetra, em 1994. Foi **titular nos três Mundiais** seguintes, quando conquistou **um título (2002)** e um vice (1998)

KAI PFAFFENBACH/REUTERS-27/6/2010



# 14 gols

Marcou **cinco em 2002**, outros **cinco em 2006**, quando foi o artilheiro, e mais **quatro em 2010**



**KLOSE**  
Alemanha

REPRODUÇÃO



# 14 gols

Goleador em **1970 com dez gols**, marcou mais **quatro vezes em 1974** e levou a Alemanha a ser campeã



**MÜLLER**  
Alemanha

REPRODUÇÃO



# 13 gols

É quem **mais fez gols em uma mesma Copa**. Ajudou a sua seleção a chegar ao **terceiro lugar em 58**



**FONTAINE**  
França



A seleção

# A equipe dos sonhos dos 150 anos do futebol

Para contar a história do futebol, é impossível não citar os grandes nomes que brilharam e deixaram um legado de belos lances, gols e de títulos para os fãs mesmo depois de terem se aposentado do esporte.

Por isso, o Estado montou uma seleção

com 11 craques que se destacaram em Copas do Mundo, o torneio mais importante do futebol. A equipe montada é muito técnica, com personagens marcantes e espírito ofensivo, como todos os torcedores gostam. Na organização, está um treinador cerebral que montou um dos maiores esquadrões da história.



**Pelé,**  
Atleta do Século

Nascido em Três Corações (MG), em 1940, tornou-se o Atleta do Século ao liderar o Brasil na conquista de três Copas, além da carreira vitoriosa no Santos



**RINUS MICHELS**  
Técnico - Holanda  
Armou o lendário time de futebol vistoso de 1974



**PAUL BREITNER**  
Lateral - Alemanha  
Habilidoso e politizado, ganhou a Copa de 1974



**BOBBY MOORE**  
Zagueiro - Inglaterra  
Capitão no título de 1966, era excelente no desarme



**LEV YASHIN**  
Goleiro - Rússia  
O "Aranha Negra" tinha ótimo posicionamento



**GAETANO SCIREA**  
Zagueiro - Itália  
Campeão em 1982. Nunca foi expulso na carreira





**JOHAN CRUIJFF**  
Meia - Holanda  
Habilidoso, inteligente e líder da equipe em 1974



**MARADONA**  
Meia - Argentina  
Ganhou a Copa de 86 graças ao seu pé esquerdo mágico



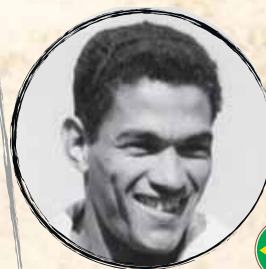
**PUSKAS**  
Atacante - Hungria  
Craque da Copa de 54. Tinha um chute potente



**BECKENBAUER**  
Volante - Alemanha  
Foi campeão da Copa como jogador e técnico



**PELÉ**  
Meia - Brasil  
Jogador completo e de currículo vencedor



**GARRINCHA**  
Atacante - Brasil  
Driblador genial e vencedor das Copas de 1958 e 1962



**DJALMA SANTOS**  
Lateral - Brasil  
Bicampeão do mundo e preparo físico invejável



